

AVALIAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DAS MULHERES QUE REALIZARAM EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UBS DA CIDADE DE PELOTAS/RS.

SAMUEL VAREIRA FERREIRA¹; MICHELE FRANCO DA COSTA²; CAMILA NEUMAIER ALVES²; MARILU CORREA SOARES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – mukavf@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – michelefranco17@gmail.com* 2

²*Universidade Federal de Pelotas – camilaenfer@gmail.com* 2

³*Universidade Federal de Pelotas - Orientador – enfmari@uol.com.br* 3

1. INTRODUÇÃO

O exame preventivo do câncer do colo do útero (Citopatológico) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico da doença (BRASIL, 2016). O exame pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. É fundamental que os serviços de saúde orientem sobre o que é e qual a importância do exame preventivo, pois sua realização periódica permite reduzir a mortalidade pela doença. O exame é indolor, simples e rápido, podendo causar um pequeno desconforto que diminui se a mulher conseguir relaxar e se o exame for realizado com boa técnica e de forma delicada (BRASIL, 2015).

Para garantir um resultado correto, a mulher não deve ter relações sexuais (mesmo com camisinha) no dia anterior ao exame; evitar também o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à realização do exame. É importante também que não esteja menstruada, porque a presença de sangue pode alterar o resultado. Mulheres grávidas também podem se submeter ao exame, sem prejuízo para sua saúde ou a do bebê (BRASIL, 2016).

De acordo com o INCA (2016) o câncer do colo do útero terceiro mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Prova de que o país avançou na sua capacidade de realizar diagnóstico precoce é que na década de 1990, 70% dos casos diagnosticados eram da doença invasiva, ou seja: o estágio mais agressivo da doença. Atualmente 44% dos casos são de lesão precursora do câncer, chamada *in situ*. Esse tipo de lesão é localizado. Com estimativas de novos casos: 16.340 (INCA, 2016) e número de mortes: 5.430. A partir dessas considerações este trabalho tem por objetivo conhecer a faixa etária de mulheres que realizaram o exame preventivo do câncer do colo do útero, em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Pelotas (RS).

2. METODOLOGIA

Estudo quantitativo e documental, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família (ESF). A variável analisada foi a faixa etária das mulheres que realizaram o exame preventivo no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2016. Trata-se de uma coleta de dados secundários, utilizando o livro de registros dos exames realizados na UBS. Destaca-se que este estudo foi realizado à pedido da equipe de saúde da Unidade, na qual os acadêmicos autores deste resumo são estagiários do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi analisada uma amostra de 473 mulheres (N=473) que realizaram o exame preventivo com idades entre 15 e 76 anos. Dentre as mulheres com a faixa de 15 a 25 anos foram 94 exames realizados (19,87 %), de 26 a 35 anos foram 107 mulheres (22,62 %), de 36 a 45 anos 80 mulheres (16,91 %), de 46 a 55 anos 76 mulheres (21,99), de 66 a 75 anos 10 mulheres (2,12) e acima de 76 anos de idade 2 mulheres (0,43 %). No município de Pelotas o número de mulheres com Neoplasia maligna do colo do útero no ano de 2006 foi de 4,7 para cada 100.000 habitantes.

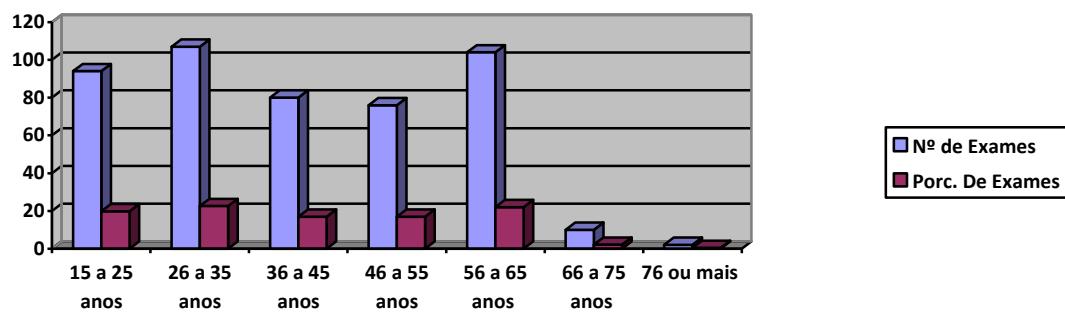


Gráfico 1: Distribuição da faixa Etária das mulheres que realizaram o exame entre os anos de 2015 e 2016.

Observa-se que o exame preventivo foi realizado por mulheres jovens e há um decréscimo a partir dos 36 anos, que volta a crescer a partir dos 56 anos de idade. Pode-se relacionar o resultado encontrado na população jovem pelo fato do Ministério da Saúde incentivar a busca pelo exame a partir dos 25 anos de idade. E o fato de haver um declínio e voltar a crescer a busca pelo exame após os 56 anos de idade pode estar relacionado a ocorrência da menopausa, evento que leva as mulheres a retornarem para consultas ginecológicas.

A cidade de Pelotas conta com uma população de mais de 136 mil mulheres com idade para realização do exame citopatológico (IBGE, 2016). De acordo com a população de mulheres com idade indicada pelo MS para realização do exame preventivo, a UBS cenário desta pesquisa conseguiu um alcance de 0,35 % de exames realizados e com 100 % de resultados dentro dos limites da normalidade. Gráfico

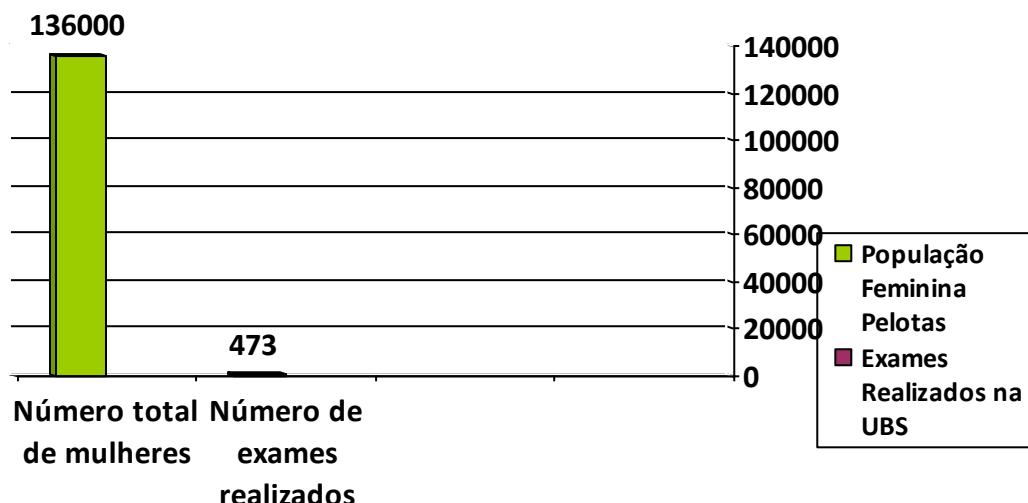


Gráfico 2: Número Total de Mulheres em comparação ao Número de Exames Realizados.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto entende-se que a abordagem sobre a realização do exame se faz necessária nos grupos etários que menos aderiram ao exame entre os anos de 2015 e 2016. Além do questionamento da demanda de serviço, as visitas domiciliares parecem ser um instrumento fundamental na busca ativa desta população. Cabe destacar a importância da participação de toda a equipe de saúde nesta busca e o envolvimento do enfermeiro na educação em saúde com a população e educação permanente com os trabalhadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IBGE. Infográficos:** Evolução populacional e pirâmide etária. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em 22 jun. 2016. Online. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=431440&search=rio-grande-do-sul|pelotas|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>.
- IBGE. Morbidades Hospitalares – 2014.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em 22 jun. 2016. Online. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431440&idtema=146&search=rio-grande-do-sul|pelotas|morbidades-hospitalares-2014>
- INCA. Colo do Útero.** Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Acessado em 22 jun. 2016. Online. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterus/definicao.

INCA. Detecção Precoce. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Acessado em 22 jun. 2016. Online. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uter/o/deteccao_precoce.

PELOTAS. Plano Municipal de Saúde 2007 - 2009. Prefeitura Municipal de Pelotas. Acessado em 22 jun. 2016. Online. Disponível em: http://www.pelotas.rs.gov.br/politica_social/saude/arquivos/plano_municipal_saude.pdf.